



EQUIDADE E DIVERSIDADE NA EaD: INCLUSÃO DIGITAL E EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA AMAZÔNIA ACREANA

Maria Anita das Chagas Costa | Universidad Nacional del Comahue – CURZA | anitachagas@gmail.com
Flávia Roberta Nocchi | Universidad Nacional del Comahue – CURZA | flavianocchi@hotmail.com

GT 5: Diversidade, Equidade e Inclusão na EaD

Resumo:

A expansão da Educação a Distância - EaD e dos sistemas mediados por tecnologias democratizou o acesso ao ensino superior, mas evidenciou barreiras socioeconômicas, territoriais e tecnológicas na Amazônia Ocidental Acreana, afetando severamente estudantes de camadas populares e comunidades tradicionais, pretas, pardas e indígenas. Este trabalho analisa as estratégias pedagógicas e institucionais necessárias para promover a diversidade, equidade e inclusão nos ambientes virtuais de aprendizagem, com foco na implementação da Educação das Relações Étnico-Raciais - EREER. O estudo discute as assimetrias educacionais e o racismo estrutural que se manifestam na exclusão digital, propondo que a EaD atue como promotora de justiça social e reconhecimento cultural na Amazônia. Metodologicamente, realizou-se uma pesquisa qualitativa por meio de revisão bibliográfica integrativa e análise de conteúdo sobre políticas afirmativas, formação docente, EREER e desigualdade territorial. Os principais resultados apontam que a verdadeira inclusão exige a superação do modelo padronizado e eurocêntrico, demandando propostas curriculares antirracistas que respeitem as singularidades culturais, a ancestralidade e a conectividade intermitente da região. Conclui-se que a equidade na educação digital depende de suporte institucional contínuo, do cumprimento das diretrizes da EREER e de uma formação crítica dos educadores, consolidando o ensino mediado como direito universal e plural.

Palavras-chave: Educação a Distância. Amazônia Ocidental Acreana. Educação das Relações Étnico-Raciais. Inclusão Digital. Equidade Territorial.

1. Introdução

A modalidade de Educação a Distância - EaD e os sistemas de ensino presenciais mediados por tecnologias consolidaram-se como vetores cruciais de expansão e interiorização da educação no Brasil. Ao mitigar os limites geográficos, essas modalidades passaram a atrair um público historicamente invisibilizado, composto por trabalhadores, populações rurais, povos indígenas, comunidades quilombolas e população negra de camadas populares que encontravam severas restrições de acesso no modelo presencial convencional.

No cenário específico da Amazônia Ocidental Acreana, essa modalidade adquire contornos ainda mais complexos e desafiadores. A dispersão geográfica, o isolamento de determinados municípios e as dificuldades de deslocamento físico tornam o ensino mediado por tecnologias a única oportunidade viável de acesso à formação acadêmica para milhares de cidadãos que vivem nas florestas, rios e periferias urbanas.



Contudo, para que a expansão da educação digital cumpra seu papel democrático, ela não pode se limitar ao fornecimento de ferramentas técnicas. Torna-se imperativo cruzar o debate da inclusão tecnológica com as diretrizes da Educação das Relações Étnico-Raciais - ERER. A população da Amazônia acreana é marcada por uma profunda pluralidade étnica e cultural, e os ambientes virtuais de aprendizagem precisam ser espaços de combate ao racismo estrutural, de valorização das identidades locais e de superação do apagamento histórico dos saberes tradicionais.

O presente trabalho justifica-se pela urgência de debater as políticas de inclusão digital e pedagógica na educação superior sob um olhar decolonial, antirracista e atento às assimetrias regionais. Assim, este resumo expandido tem como objetivo analisar os desafios contemporâneos para a efetivação de práticas inclusivas na EaD e mapear estratégias de mediação tecnológica e curricular capazes de promover a equidade étnico-racial, articulando o direito à conectividade às demandas socioculturais da Amazônia Ocidental Acreana.

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório, fundamentada no procedimento de revisão bibliográfica integrativa. O arcabouço teórico-analítico foi constituído por artigos científicos, capítulos de livros, teses, dissertações e documentos normativos nacionais sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, focados em políticas públicas para a EaD, desigualdade territorial, relações étnico-raciais e mediação tecnológica na Amazônia.

Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, categorizando os achados na articulação entre a inclusão digital e a implementação da ERER na Amazônia Ocidental Acreana, estruturadas em três dimensões: Acessibilidade, Conectividade e Racismo Ambiental, analisando o direito à internet e a infraestrutura de rede nas comunidades tradicionais, indígenas e periféricas do Acre; Mediação Pedagógica Antirracista na Práxis Docente, enfatizando o papel dos educadores no suporte, acolhimento e inserção dos saberes afro-amazônicos e indígenas no ciberespaço; e Equidade Territorial e Políticas Afirmativas na EaD, envolvendo o impacto das políticas de interiorização e cumprimento de cotas frente às assimetrias regionais.

2. Desenvolvimento

Discutir diversidade, equidade e a Educação das Relações Étnico-Raciais - ERER na educação superior exige compreender o peso das desigualdades estruturais e do racismo que



historicamente marcam o território brasileiro e latino-americano. O acesso de estudantes de camadas populares, indígenas, pretos e pardos ao ambiente acadêmico expõe conflitos entre a democratização do ingresso impulsionada pelas políticas de cotas e pela expansão da EaD, trazendo possibilidades de acesso e permanência ultrapassando limites geográficos. Quando transposta para o campo digital, essa dinâmica evidencia o que a literatura aponta como desconexões digitais, em que o direito à conectividade é distribuído de forma desigual, penalizando e silenciando populações historicamente marginalizadas (Baladron *et al.*, 2021).

O debate sobre as identidades populares e as fraturas sociais revela que a inclusão vai além do fornecimento técnico de infraestrutura, ela envolve compreender as demandas por representação, o combate às práticas discriminatórias e o preenchimento dos vazios de direito deixados pelo Estado (Aboy Carlés; Barros; Melo, 2013). Na contemporaneidade, a própria definição de tecnologia assume um papel estruturante na sociedade, atuando não como mero instrumento neutro, mas como um novo ritmo de circulação da informação que altera as formas de pensar, aprender e gerir o conhecimento, o que exige currículos virtuais atentos à diversidade epistemológica (Kenski, 2012).

Na Amazônia, o acesso à formação superior está intrinsecamente ligado à superação das distâncias entre rios, veredas e florestas. Sob essa perspectiva, o uso de suportes digitais redefine as fronteiras comunicativas e pedagógicas, transformando profundamente a articulação entre as propostas didáticas tradicionais e as novas linguagens exigidas no ensino virtual (Kenski, 2010).

A incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e das plataformas digitais no ecossistema de ensino-aprendizagem impõe a necessidade de ressignificar os espaços de interação. Isso exige arranjos metodológicos e conteúdos curriculares antirracistas que de fato promovam a inclusão, o respeito à ancestralidade e a apropriação crítica das ferramentas digitais no contexto regional (Santos *et al.*, 2020).

Ademais, os programas governamentais que utilizam a mediação tecnológica na região da Amazônia Ocidental acreana evidenciam que o sucesso dessas políticas depende umbilicalmente da formação continuada de professores e tutores na perspectiva da EREER. Diante de desafios estruturais, geográficos e sociais complexos, os docentes necessitam de amparo formativo e metodológico constante para transformar as ferramentas digitais em pontes efetivas de conhecimento e valorização da identidade do estudante (Páscoa, 2021).



Essa realidade exige uma política de profunda valorização dos educadores que atuam no processo de interiorização do ensino superior na Amazônia. Sem infraestrutura humana, letramento racial e técnica adequada nos polos periféricos, o processo de expansão corre o risco de acentuar o abandono acadêmico (Mascarenhas; Braule, 2009). Portanto, o desenvolvimento e a interiorização dos cursos dependem de políticas públicas integradas que combatam o racismo ambiental e as disparidades de desenvolvimento regional (Schweitzer; Arancio, 2023).

Os dados levantados demonstram que as instituições que obtêm maior sucesso na permanência de estudantes pretos, pardos e indígenas nas modalidades mediadas são aquelas que descentralizam o suporte técnico e humanizam o currículo virtual. As principais barreiras enfrentadas pelos discentes dividem-se de maneira clara entre as limitações materiais de acesso, acentuadas pelas distâncias geográficas, e a falta de representatividade étnico-cultural nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVAs.

O isolamento territorial e a carência de conectividade adequada ainda são os fatores preponderantes de exclusão na região que revelam fragilidades como: formação continuada de professores e tutores baseada na Lei 10.639/03 e Lei 11.645/08, currículos eurocêntricos sem contexto com a diversidade impactando diretamente a permanência. Para responder a essas demandas, é necessária a promoção da equidade técnica e étnico-racial nos ambientes virtuais.

A inserção de recursos tecnológicos e plataformas virtuais nas práticas pedagógicas não substitui a necessidade de uma mediação humana qualificada e orientada para as relações étnico-raciais. A atuação do educador e do tutor é o principal elo de humanização do processo de ensino-aprendizagem no ciberespaço, devendo atuar ativamente no combate o racismo e preconceito em rede.

Portanto, a equidade pedagógica na educação digital opera como um princípio regulador. Ela garante que o ingresso nas plataformas ou nos polos descentralizados de ensino converta-se, efetivamente, em um aprendizado significativo que valorize o contexto social, cultural, geográfico e a identidade étnico-racial do estudante amazônico.

3. Considerações Finais

A promoção da diversidade, equidade e inclusão nas modalidades de educação a distância e mediada por tecnologias na Amazônia Ocidental Acreana não representa uma



concessionária secundária, mas um imperativo ético, social e legal para as instituições de ensino superior. A inserção e o cumprimento efetivo das diretrizes da Educação das Relações Étnico-Raciais – EREER nos ambientes virtuais são fundamentais para que a tecnologia sirva de instrumento de emancipação, e não de reprodução do racismo estrutural e da exclusão epistêmica.

Conclui-se que a superação das desigualdades de permanência no ensino superior do Acre exige uma articulação profunda entre os investimentos em infraestrutura de rede e o desenvolvimento de metodologias de ensino contextualizadas e antirracistas. Recomenda-se que as universidades e institutos estruturem seus programas e formem seus corpos docentes a partir das realidades territoriais e da pluralidade étnica de seus estudantes, transformando as plataformas digitais em ferramentas efetivas de emancipação social, valorização da ancestralidade e justiça educacional.

Referências

ABOY CARLÉS, G.; BARROS, S.; MELO, J. **Las brechas del pueblo: Reflexiones sobre identidades populares y populismo**. Villa Domínico: UNDAV-UNGS, 2013.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologia: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2004.

MASCARENHAS, S. A. do N.; BRAULE, G. P. Necessidade de política para valorização dos educadores na expansão e interiorização do ensino superior federal na Amazônia: A experiência de Humaitá e Benjamin Constant/Amazonas. **EDUCamazônia**, v. 3, n. 2, p. 1-13, 2009.

PÁSCOA, H. F. **A formação continuada do/a professor/a no “Programa Ensino Médio com Mediação Tecnológica” no município de Guajará – AM**. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras e Humanidades) – Universidade Federal do Acre, Guajará, 2021.

SANTOS, Flávia Roberta Nocchi dos; PÁSCOA, Helenice de Freitas; COSTA, Maria Anita das Chagas; NOBRE, Maria Joicelene Souza da Silva. As TICs no Processo de Ensino-Aprendizagem: As Plataformas Digitais. In: UCHÔA, José Mauro Souza; COSTA, Maria José da Silva Moraes (org.). **Práticas de Leitura e o Uso das Tics: experiências e vivências no ensino de humanidades e linguagens**. vol. 2, 1. ed. Rio Branco: Edufac, 2020. p. 15-32.